6.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 1926 — N.º 1555

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 470
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

A BAIXELA Germain — a famosa baixela Germain — qualquer coisa de sonho, de fausto e de arte, que durante tanto tempo enlouqueceu de beleza os olhos dos diplomatas que se sentaram ás mezas reais das Necessidades, vai ser exposta alguns breves dias, no Museu de Arte Antiga.

A baixela é apenas exposta para solenisar o Congresso de Ourivesaria, que se inaugura hoje, na Associação Comercial de Lisboa. Decorrida a semana do congresso as peças de arte voltam para as Necessidades, confiadas á guarda do sr. dr. Custodio José Vieira. A historia da baixela Germain, suas vicissitudes — está feita, mas merece apena recorda-la. Reservamos essa tarefa para quando tivermos *espaço. Basta que se saiba que a baixela,* toda em prata, cinzelada admiravelmente, é obra sem preço e sem par. O sr. dr. José de Figueiredo, querendo coadjuvar os festejos do congresso de Ourivesaria — escolheu algumas peças de mais beleza: um centro, dois candelabros e exemplares de outros objectos, assim como alguns outros trabalhados por Germain, dando lhes como moldura uma das salas novas do Museu.

Ha muito que a imprensa vem reclamando a entrada de toda a baixela, no museu, para assim se salvar dos jantares diplomaticos, onde ela se uza. Esse desejo será em breve satisfeito.

No estrangeiro estão sendo construidas vitrines especiais, em aço e vidro, que serão colocadas numa sala, em cimento armado e com portas de ferro, no Museu de Arte Antiga.

Mas emquanto essas vitrines não vêem, a baixela, em todo o seu brilho artistico, será exposta alguns dias, e pela primeira vez, naquele muzeu, onde poderá ser admirada não só pelos congressistas, mas por todos que se interessam pelo nosso patriotismo artistico.

* * *

EM Coimbra está-se realizando um congresso scientifico, intitulado: «Dias medicos». E' uma reunião de sumidades na sciencia, que, nem por interessar directamente apenas á classe medica, não deixa de oferecer um aspecto nacional muito para destacar. O primeiro dia de trabalhos foi preenchido com comunicações de clinicos distintissimos, entre os quais os srs. drs. Francisco Gentil, Costa Sacadura, Almeida Garrett, Serras e Silva e Antonio Martins.

Hoje realizou-se um passeio á Curia e ao Bussaco, onde os medicos foram recebidos com grandes honras e gentilezas.

Lisboa, Porto e Coimbra cooperam nesta iniciativa de professores e medicos da maior categoria.

* * *

COM a assistencia dos srs. Presidente da Republica e ministro das Colonias, realisa-se amanhã, na Sociedade de Geografia, uma conferencia que promete ser interessantissima.

O conferente, o sr. dr. Ferreira Dinis, ocupar-se-ha deste assunto cheio de actualidade: «A orientação de Portugal na politica indigena de Angola e contradita ao relatorio Ross».

* * *

VAI ser discutido um projecto de lei facultando o ingresso no quadro especial de escriturarios das alfandegas, a que se refere a lei de 1918, aos empregados do trafego e adventicios que tenham prestado ou estejam prestando identicos serviços.

Hospedes ilustres

Começaram hoje as reuniões do Comité Internacional Olimpico, formado por homens que, nos seus respectivos paises, são figuras de destaque, empenhados na obra, entre todas benemerita, de prepararem e apressarem o concerto das nações, no campo da honra, da lealdade e de brio, sob a inspiração da educação desportiva.

Talvez muitos portugueses julguem que o C. I. O. é um simples sinhedrio de vaidades, baloiçando-se perante o mundo inteiro, a fim de conquistarem uma notoriedade que hoje dificilmente se alcança, mesmo dentro das fronteiras de cada nação.

Quem assim pensar, alem de cometer uma grave injustiça, alheia-se, deploravelmente, do conhecimento de um dos mais belos e nobres esforços em que se empenhou a cultura moderna — a celebração dos jogos olimpicos.

O barão Pierre de Coubertin, no discurso que pronunciou em Maio de 1925, na Camara Municipal de Praga, disse o seguinte:

—«No meu entender, o futuro da civilização não depende actualmente nem de bases politicas nem de bases economicas, mas sim da orientação educativa que vai desenhar-se. A propria questão social não achará nunca uma solução duradoura, fóra deste dominio. Não hesito em afirmar que a primeira nação ou a primeira casta que der o sinal assumirá a chefia da nova Europa. O exito compensa bem o sacrificio exigido».

Estas palavras sintetizam um vastissimo programa: não ha revolução que vingue, sem que se apoie numa moral.

Os desportos, que se coroam e sublimam na celebração dos Jogos Olimpicos, visam a ser alguma coisa mais que o triunfo fisiologico das raças.

Outras ambições os inspiram: querem firmar a vida social numa selecção de qualidades.

O sr. conde de Penha Garcia, nosso ilustre representante no C. I. O. e um dos espiritos mais cultos e elegantes do Portugal contemporaneo, enumera-as assim:

—«Lealdade, disciplina, amor da Patria e do desporto, espirito cavalheiresco, eis os grandes principios morais que presidem aos Jogos.»

Como vivemos numa epoca em que o materialismo dos apetites tende a sobrepor-se á nobreza dos grandes principios e afectos humanos, a vinda até nós do C. I. O. não pode ser tomada como uma efemera nota espectacular das muitas que ilustram os fastos de Lisboa.

E' necessario que vejamos nos campeões do olimpismo, que agora são nossos hospedes, os agitadores duma ideia que, palpitando no mais amplo ritmo da actualidade universal, busca, ao mesmo tempo, desbravar os caminhos do futuro, criando gerações que realizem, na alma e no corpo, a perfeita harmonia da força e do dever.

SIMPLES ENGANO...

— Onde vais á agua, minha filha ?
— Não vou á agua... vou ao vinho... para meu pai!

EM Neustadt, pequena cidade do Palatinado, quando uns operarios procediam a trabalhos de canalisação, encontrou-se uma tibia, que o dr. Mehlis, geologo celebre, atribuiu aos primeiros habitantes da região — «homo neustadtensis».

Escreveu artigos, que causaram sensação, nas melhores revistas alemãs de antropologia.

No seu entender, o «homo neustadtensis» existiu numa epoca bastantes vezes milenar.

A tibia preciosa, para se não perder, encerrou-a ele no cofre-forte dum Banco local.

O director do museu de Spira, ouvindo falar do precioso achado, pediu venia para o vêr e estudar. Dos seus trabalhos surge, como rigorosa conclusão, que se trata de um velho osso de boi.

Os artigos sensacionais do dr. Mehlis nem assim podem ser considerados, visto deles não restar mais que a fumarada dum *b/uff.*

* * *

A IRMANDADE do Santissimo, da freguesia da Lapa, comemorou, na Basilica da Estrela, com missa solene, sermão e «Te-Deum», o 25.º aniversario da colação do rev. prior Domingos Manuel Fernandes Nogueira.

Os colegas, amigos e admiradores do ilustre sacerdote souberam significar-lhe, em palavras simples, mas afectuosas, quanto apreciam o seu caracter e a sua abnegação.

Ao descerrar-se no vestibulo do seu cartorio a lapide consagrada a perpetuar a lembrança desta festa, houve um momento de verdadeira comoção, que se traduziu nas saudações tão sinceras que varios oradores lhe dirigiram.

O *Diario de Lisboa*, fiel a uma velha, mas constante simpatia, apresenta os seus cumprimentos ao rev. prior Domingos Manuel Fernandes Nogueira.

* * *

AS comissões parlamentares deram pareceres favoraveis á aprovação do contracto provisorio celebrado com a companhia italiana Italcalbe, relativa á concessão de amarração e exploração de um cabo entre Açôres-S. Vicente de Cabo Verde, outro entre Italia-Açôres e ainda outro entre Lisboa-Málaga.

A comissão de finanças introduziu-lhe, porém, uma alteração, em defesa da industria nacional, sem afectar a concessão.

* * *

O SR. ministro das Colonias apresentará amanhã, no Senado, a proposta para eleição do sr. Vicente Ferreira para alto comissario de Angola. Nos termos regimentais, a eleição efectuar-se-ha na sessão de sexta-feira.

Esse acto terá certo interesse, visto a secção haver opinado pela preferencia dum governador, acabando-se com os altos comissarios.

* * *

O COMITÉ Olimpico iniciou hoje os seus trabalhos, sob a presidencia do conde de Baillet Latour, que propoz logo de entrada um telegrama de saudação ao barão Pierre de Coubertin, presidente do C. I. O. durante mais de trinta anos.

Foram nomeados dois novos membros, um representando a Latonia e outro a Alemanha, discutindo-se depois o [illegible] federações internacionais.

A musica

«Ilustração Portuguesa»

Dois discipulos de Artur Trindade, o consagrado professor de canto, promoveram, com a colaboração de alguns condiscipulos, um recital de piano e canto em que houve numeros interessantes.

Os promotores, tenor Americo Costa e Miguel Guerra, em solos e nos duetos do «Barbeiro» e dos «Pescadores de Perolas», revelaram progressos, e os restantes cantores Mademoiselles Garriga, Cordeiro, Butler, Melo e Lagos conduziram com acerto e, por vezes com brilho, as suas bonitas vozes.

Mademoiselles Galvão Mexia, Antunes e Leal, em numeros de canto e piano, foram, com justiça, aplaudidas.

Artur Trindade foi mais de uma vez chamado ao proscenio a compartilhar do triunfo dos seus discipulos.

Salão do Conservatorio

Francisco Benetó é, incontestavelmente, uma das figuras de mais relêvo do nosso meio musical e só lhe faltaria ser menos modesto para que esse merecimento fôsse mais conhecido das novissimas camadas musicais da nossa terra. O circulo escolhido dos admiradores de Benetó é, comtudo, bastante numeroso para que o seu concerto fôsse um exito maior sob o ponto de vista da assistencia, do que ultimamente tem sucedido com os melhores artistas.

Benetó não é só um tecnico como o soube demonstrar no genial concerto de Mozart em mi bemol, e no «Adagio e Allegro» de Corelli em que se elevou a grande altura como interprete intenso e expressivo o que não significa que fosse menos feliz nas peças de execução no seu brilhantissimo «Estaladinho» sobre temas populares portugueses bisado entre grandes aclamações e na «Tarantela» de Sarasate. Mencionemos ainda a execução e interpretação perfeitas da conhecida «suite n.º 4» de Ries.

E' sempre um prazer de arte ouvir Madame Camara Reys, mas neste concerto mais que em qualquer outro dos numerosos em que a temos ouvido, nos impressionou a encantadora frescura da sua voz, que a emissão nunca altera, nem mesmo nas passagens de maior agilidade. As obras que lhe ouvimos e foram o «Majo discreto», o «Quand je dors» e o «Rossignol», de Massé, valorisaram muito as belas qualidades de que dispõe a talentosa cantora. Saber escolher o repertorio tambem é uma arte.

Ao terminar a «Tarantella» de Sarasate, a grande ovação feita a Benetó obrigou a um «bis» que foi a «Berceuse» de Drdla.

Os acompanhamentos ao piano foram excelentemente feitos por Madame Rebelo de Almeida e Jaime Silva.

Liga Naval

O concerto da notavel cantora Marina Gabriel, encheu a sala de um publico numeroso e selecto. Aluna laureada da Conservatorio, muito inteligente e culta, dedicou-se desde o inicio da sua carreira ao genero vocal de camara de que é hoje em Portugal uma das melhores cultoras.

O programa, excelentemente organisado, constava de árias antigas de Haendel, Campra, Purcell, Scarlatti e Gasparini, do trio op. 110, de Schumann, em que a promotora se fez ouvir como pianista ao lado de Mademoiselle Elisa Reis, violinista, e do Sr. Manuel Santos, de três «lieder», do mesmo autor, o terceiro bisado, e de melodias de Augusto Machado, Tschaikowsky, Chausson, Castillon e Fauré, sendo tambem bisada a melodia de Borodine: «Mon chant est amer».

Todas as obras tiveram boa interpretação, podendo salientar-se as que o publico distinguiu com «bis», e ainda o «Dido's lament», de Purcell, e «Les couronnes», de Chausson, que Marina Gabriel, muito bem secundada pelo seu acompanhador Jaime Silva, cantou com intensa emoção.

Luiz de Freitas Branco.

DOIS AVISOS

A todas as pessoas interessadas e ás poucas que ainda o desconhecem se dá o aviso de que as melhores photographias, as mais perfeitas e as mais psicologicas são as que se fazem na antiga casa Bobone, rua Serpa Pinto, 11.

Igualmente se previne o publico elegante que esta photographia tem nos seus archivos mais de 60.000 clichés, podendo fazer, com toda a rapidez, qualquer reproducção ou ampliação.

Espirita

tudo consegue rapido trata com seriedade.

Rua do Sol ao Rato, 215, 3.º

CRONICA FINANCEIRA

O monopolio dos Tabacos pelo Estado

Quando antes de ferias da Paschoa profetisamos aqui o que se iria passar com a discussão dos Tabacos, estavamos plenamente senhores dos factores que intervinham e nenhuma duvida nos podia sombrear a conclusão.

Afirmámos que o governo se bateria pela «regie», o que tanto bastava para que a resolução das Camaras fosse pela «regie».

Não nos embrenhamos nos incidentes.

A nossa profecia aí está: o governo, baseado em que terminara o contrato do monopolio, apresentou-se, por intermedio de delegados seus, a tomar conta das fabricas de Lisboa e Porto, e dos 800:000 quilos de tabaco que taxativamente a arrendataria tinha de entregar-lhe.

Está consumado o programa e o objectivo do governo.

Foi assim, podia ser de outra forma. A intervenção das Camaras foi tão tardia que se deu este caso interessante: o governo ter de fazer automaticamente o que o parlamento tão violentamente quiz impedir. Se o parlamento tem acordado mais cedo; se os politicos tivessem cumprido o seu dever, como exemplarmente o cumpriu a imprensa, o assunto não teria chegado á hora do termo do contrato sem uma resolução legislativa, e o governo não teria ido, a sorrir numa fleugmatica ironia, «praticar» a «regie» como o fez ontem.

Mas se as Camaras se houvessem resolvido ocupar do assunto, a tempo e horas, o governo teria por sua vez disposto de tempo para conjurar os assomos oposicionistas, e, ao fim e ao cabo, a maioria governamental teria entregue ao ministerio o mandato da deliberada «régie».

Só uma forma havia de lutar e vencer a força numerica da maioria — o obstrucionismo que desse ou a dissolução parlamentar ou a queda do governo. E as oposições não estavam lá muito decididas a isso...

O que vai passar-se agora?

Não é facil prevê-lo, mas devemos em todo o caso desconfiar de que se emende e corrija o facto, certo e sabido que em Portugal nada ha mais definitivo do que o provisorio. O governo lançou mão das fabricas de tabacos, dos maquinismos e armazens, a titulo precario é certo. Mas o facto está consumado, a «régie» é o que vigora: o parlamento até ontem tinha que reprovar uma proposta governamental, e agora tem de revogar medidas em vigor.

Se o governo cai, e o ministerio que lhe suceda fôr presidido por alguem que na balburdia parlamentar dos ultimos dias, não empenhou opiniões; e se esse novo governo, fôr constitucionalista, não pedir nem aceitar a dissolução parlamentar, esse governo terá de se apoiar na maioria que é pela «régie», e a situação não melhorou, agravar-se-ha.

Seria preciso que as oposições mantivessem a sua ocasional cohesão, e tivessem uma coerente vitalidade bastante para forçar a queda desse novo governo e a dissolução parlamentar. Só, então, perante uma propaganda eleitoral, com programas nitidamente contra a «regie», uma nova camara poderia assegurar uma orientação diferente. Assim mesmo, ninguem pode garantir que os mesas de «regie» provisoria não tivessem custado ao Estado graves prejuizos, que viessem diminuir a situação em que antes se teria negociado essa importante venda. Só uma certeza ha desde já: é que vigora a «régie», pela qual se bateu o governo actual.

Tudo o mais são hipoteses que levarão certo tempo a definir.

Neste mesmo jornal, o chefe do governo disse ontem: «O governo, na melhor ordem e cordura com os antigos administradores, e em face da letra do contrato, apossou-se legalmente das fabricas de Lisboa e Porto. A laboração continua, tal qual, anteriormente, até o Parlamento se pronunciar. E estou convencido de que o Parlamento se ha de pronunciar pelo que mais convem ao Tesouro e á Nação, a «régie» que é, de direito, o regime em que se ficou por ter caducado o contrato dos Tabacos».

Ai está uma amostra da prova de como é de recear que mais uma vez o provisorio venha a ser o definitivo...

E quando um chefe de governo diz: «Estou convencido de que o Parlamento se ha de pronunciar pelo que mais convem ao Tesouro e á Nação, a «regie» — é porque, dados os elementos de informação e de previsão de que dispõe o Poder, ele tem as suas razões que o pó levantado nos tumultos parlamentares pode não deixar tão facilmente entrever aos que estão longe do ambiente politico.

Não seremos nós quem duvide das esperanças do governo.

Um argumento ha nas declarações de ontem, feitas ao *Diario de Lisboa* pelo sr. presidente do ministerio, que tem de ser analisado. Não é a primeira vez que o chefe do governo o emprega e a opinião publica poderia impressionar-se com ele, se não fosse reduzido por um facil esclarecimento.

Esse argumento está nestas palavras: — «A liberdade, em qualquer das suas modalidades, seria uma fantasmagoria. Ela não equivaleria senão a um monopolio disfarçado, e aí temos o exemplo dos fosforos.»

O chefe do governo sabe perfeitamente que está fundada e com o seu capital realisado, uma nova empreza que se propõe explorar o fabrico de fosforos; sabe perfeitamente que a demora na realisação desse intuito se deve apenas aos entraves burocraticos, que são de sua natureza morosos; deve saber, e se não sabe pode sabê-lo facilmente, que a aprovação e legalisação da dita empreza está agora dependente de uma ou duas formalidades que já pouco devem demorar; e deve saber, finalmente, que seis meses depois de legalisada e autorisada, a nova empreza estará a produzir.

E', pois, argumento que não colhe esse que o chefe do governo empregou e que s. ex.ª sobretudo não póde repetir, dada a facilidade de informar-se sobre um assunto que está sob a alçada oficial.

A opinião publica poderia pensar ou que o chefe do governo não sabe o que se passa nas repartições do Estado, ou que tendo verificado que a liberdade do fabrico dos fosforos caiu automaticamente num monopolio de facto, o governo o consente e não declara ás camaras que não vê concorrentes que venham a uzar da liberdade decretada.

Nem uma nem outra hipotese nos atrevemos atribuir ao chefe do governo.

Tudo deve reduzir-se a uma omissão involuntaria de s. ex.ª que deve ter tencionado dizer: «até agora», ou por «em quanto». E como estava designadamente a tratar de Tabacos, não pôde ocupar-se dos Fosforos, para esclarecer o publico, informando o de que muito breve haverá pelo menos duas empreza de fabrico de fosforos no país.

Deve ter sido isso.

Não foi mesmo outra coisa.

E, como foi isso, o argumento de que a liberdade de fabrico dos tabacos seria, como prova os fosforos, um monopolio disfarçado, não colhe.

A' venda em todas as drogarias, mercearias e lojas de ferragens.

Unicos depositarios:

Salvador Barata, L.da

R. das Gaivotas, 19-A

Telefone T. 546

LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de São Payo, D. Maria Emilia Seabra de Castro, D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz, D. Maria de Jesus Correia de Sampayo Botelho, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Julia Simas Pereira de Melo, D. Maria Henriqueta da Gama Lemos de Mesquita, D. Lucinia Zulmira Pedroso e D. Julia de Oliveira.

E os srs.:

D. Francisco José de Sousa Barreto (Rio Pardo) e Martim Velho Alcoforado de Barbosa Sottomaior.

A caridade

Chá dançante

Formam a comissão organisadora do Chá dançante de caridade que, na tarde de sabado proximo se realisa nos vastos terrassos, jardins e salões do magestoso palacio Fronteira, amavelmente cedidos pelos seus proprietarios os srs. Condes da Torre, cujo produto se destina a varias obras de caridade e algumas familias necessitadas, as sr.as:

D. Angela Carvajal Teles da Sylva (Tarouca), D. Assumption Morales de los Rios da Camara (Ribeira Grande), Condessa de Calhariz, Condessa da Torre, D. Luisa Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Maria Teresa de Lima Mayer de Magalhães e Marqueza da Praia e Monforte.

Os pedidos de bilhetes para esta sensacional festa de caridade que, certo, será revestida de extraordinario brilhantismo, devem ser feitos para casa de qualquer das senhoras da comissão ou para o telefone Trindade 483.

Orfandade Feminina de Lisboa

Para comemorar o 3.º aniversario da fundação da Cruzada de Protecção, a Orfandade Feminina de Lisboa, com o amavel concurso de algumas senhoras da nossa sociedade elegante, debaixo da direcção do ilustre professor de canto sr. Artur Trindade, realizou-se ontem, pelas 2 horas da tarde, no Ateneu Comercial de Lisboa, um brilhante concerto e sessão solene.

O sr. Presidente da Republica fez-se representar pelo seu secretario particular sr. Bourbon e Menezes, que presidiu á sessão, secretariado pelos srs. Miguel Ribeiro, representando a Camara Municipal e Robalo da Silva, representando o chefe do distrito. Usaram da palavra, em nome da direcção, o sr. Jaime de Aguiar, sendo descerrado o retrato da sr.ª D. Luisa Camacho, iniciadora e fundadora desta Cruzada.

No final foi servido um «lunch» a 30 crianças protegidas pela mesma instituição, seguindo-se um elegante baile.

Pontos de reunião

No Campo Pequeno

Assistencia elegante á quarta corrida da epoca dedicada ao «Comité Olimpico» realisada hontem no Campo Pequeno:

Viscondessa de Silvares, Condessa da Guarda, Condessa de Almeida Araujo, D. Izabel de Sousa Coutinho Soares de Albergaria e filha, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Izabel de Ortigão Ramos Jorge, D. Tereza Calheiros da Silveira Viana, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Laura Saraiva Lima, D. Elisa da Camara Leme de Serpa, D. Alice Pereira Foyes e Freitas, D. Gardina Andreesen Leitão, D. Maria da Nazareth de Almeida Centeno, Infante da Camara, D. Maria de Lourdes de Sousa e Vasconcelos Perestrelo D. Palmira da Costa e Silva, D. Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Amelia Brandão Figueiredo de Faria, D. Maria Emilia da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Maria de Castro Nunes, D. Maria Francisca de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Izabel da Camara de Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Maria Amelia, D. Maria da Conceição de Lancastre Freitas, etc.

Em viagem

A sr.ª condessa de Avilez regressou da sua casa de Terranho.

—Está em Lisboa, vinda da sua casa de Coimbra, acompanhada de sua gentil filha D. Ana, a sr.ª D. Izabel de Sousa Coutinho Soares de Albergaria.

—Vindo de S. Tiago do Cacem, encontra-se em Lisboa, o sr. dr. Antonio Ferreira Aboim de La Cerda.

—Acompanhado de sua esposa e gentil filhinho, parte no dia 6 para a Alemanha, em viagem de recreio, no paquete «Antonio Delfine», o sr. Teodor Vellmer, gerente da casa José Henrique Totta.

Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Herminia Dias Ferreira Perfeito de Magalhães, encontra-se em Lisboa o sr. João Perfeito de Magalhães Vilas Boas.

—Vinda do Porto, está em Lisboa a sr.ª D. Maria Adelaide Vilalva de Magalhães e Menezes Vilas Boas.

—Com sua esposa a sr.ª D. Beatriz Caldeira Soares Mendes da Fonseca, encontra-se em Lisboa, vindo da sua casa do Rocio de Abrantes, o sr. dr. Manuel da Fonseca Ribeiro e Sousa.

—A' sua casa em Beja, regressou de Vevey la Foier, na Suissa, o sr. José Gomes Palma.

—Regressou de Lourenço Marques, á sua casa de Viseu, o sr. dr. Joaquim Saldanha.

Doentes

Retirou da casa de saude das Amoreiras, completamente restabelecido da operação que aí sofreu, feita pelo ilustre clinico sr. dr. Abel Alves, o sr. dr. José de Abreu.

MORADIA

Vende-se acabada de construir 22 divisões, chaufage, agua quente para banhos, electricidade, jardim, na rua Joaquim Bonifacio, S. S. Diz-se no Hotel Bristol.

Dr. José de Padua

Coração e Pulmões -- Raios X

Clinica medica -- Electroterapia

Fumem os afamados cigarros

CAPSTAN (will's)

CRITICA

Sobre UM livro de versos...

Beatriz Delgado tem como poetisa, a qualidade estupendamente rara, da sinceridade.

Essa moeda cada vez menos corrente, que se chama a sinceridade, começa-se a falar dela, como uma recordação do passado; como se fala da civilização fenicia, ou como virá a falar-se, não tardará muito, da honestidade dos políticos, assim como quem evoca uma época de que nem se conservam já os traços mais salientes! A sinceridade é, actualmente, quasi um objecto de museu. Ninguem fala dela senão como uma reliquia de que sómente se conserva a memoria. Beatriz Delgado podia não ter ritmo nos seus versos, faltar-lhe a cadencia nas suas poesias, que da sua obra ficaria com certeza, o vinco imorredoiro da franqueza, a dobra indelevel da sinceridade. Em volta da autora de *Meus vicios*, poderá fazer-se um estridôr de censura, um clamoroso *brouhaha* de critica desfavoravel, contundente, mas ninguem poderá apodá-la de artificiosa, de presumida, de inimiga da verdade. Baralhar-se-ha muitas vezes a mulher ardente com a poetisa que desvaira perante a Beleza, confundir-se-ha de animo pensado, a volupia dos seus versos com a feminilidade da mulher caprichosa que se enamora das curvas harmoniosas e se deleita em sentir o halito da Graça. Estará tudo certo. Mas o que não se lhe póde negar com justiça, é a firmeza das suas afirmações dum sensualismo rubro, a constancia do seu impressionismo febril, capaz dos maiores impulsos do sensibilismo pessoal, inatacavel por banalidades esquisitas, ou por tendencias de convencionalismos mesquinhos!

No dia em que Beatriz Delgado carrilasse, num sentido do moderação, as suas exteriorizações pecaminosas, deixaria fatalmente de ser a poetisa vibratil, volupicamente interessante que é, elemento predominante dum erotismo elegante que fricciona a espinha dorsal de certos dogmaticos que, na realidade estão muito áquem do seu *frisson* de convicção poetica.

Os poetas, poucas vezes sentem o que escrevem, custa dizê-lo mas é bem certo. Excepcionalmente um poeta dirá o que sinceramente pensa. Se fôssemos a aquilatar do fôro intimo dos vates, pela scintilação das suas produções, ficariamos, quasi sempre, em branco. A maioria dos poetas sente momentaneamente o que diz, mas raro diz o que o sentimento lhe dita. E' uma sensibilidade puramente epidermica, muito boa para a cadencia poetica, mas bem pouco exacta como factor analitico de temperamentos e de convicções.

Meus vicios, sendo poetica e ritmicamente um livro inspirado é tambem a diluição da propria alma da mulher que escreveu esse livro curioso, autentica auto-biografia, em que crepitam desejos, marulham ondas de frenesi, entrechocam-se sentimentos de amargura e clarões de anciedade estetica. Quem não conheça Beatriz Delgado fica-a conhecendo, ao ler *Meus vicios* e fica conhecendo tambem a alma de muitas mulheres que se ocultam por detraz das conveniencias que se disfarçam sob o manto duma pudicicia que tanto póde ser calculo arteiro, como inconsciencia de si proprias. Principalmente os vicios que o coquetismo gera, tocam todo o mundo feminino; o vicio do «pó de arroz», o vicio das «peles», o das «joias», o das «rendas».

Mas a sinceridade da autora da «Sinfonia Pagã» a sua heroica sinceridade vai mais longe. Não sabe iludir e como é muito mulher, revela o vicio do «ciume», o vicio das «caricias». Mas, a poetisa é tambem a artista cheia de «sensiblerie» de esquiitices deliciosas, canta nos seus versos o vicio dos «dilazes», o vicio do «fogo» e do «inverno».

Meus vicios é um auto-retrato que Beatriz Delgado faz da poetisa, da mulher e da artista, três pessoas aparentemente distintas, mas uma só verdadeira: a que escreve o soneto de amôr com que o seu livro abre, como num cantico á Vida!

NOGUEIRA DE BRITO

PORTUGAL LA FÓRA

Camões

Eça de Queiroz e Eugenio de Castro

na literatura tcheco-slovaca

Se os nossos governos se preocupassem um pouco mais com o nome de Portugal lá fóra, ha muito que D. Antonia Diukert, leitora na Universidade de Praga, teria sido agraciada com uma das nossas muitas comendas, não a premear-lhe os seus serviços á nossa literatura, que são inumeros e não se premeavam com tal bagatela, mas, ao menos, a testemunhar-lhe a nossa gratidão e o nosso reconhecimento pela sua comprovada simpatia por nós outros.

E' através das cartas de D. Antonia Diukert que eu conheço a Checoslovaquia, e foi com as suas informações que me veiu o desejo de estudar a literatura, os usos e os costumes desse povo, hoje, incontestavelmente, na vanguarda dos povos que sabem viver e progredir. Já o ano passado aqui escrevi um artigo sobre este admiravel país e uma nova carta dessa boa amiga de Portugal dá-me ensejo a voltar a escrever a seu respeito.

* * *

Infelizmente não ha ainda um dicionario tcheco-portuguêe o dicionario tcheco-espanhol que existe, além de conter muitos erros, pouco nos ilucida. Para nós, o unico recurso é o dicionario tcheco-francês, que possuo, e que lastimo não tenha, como subsidio, o que seria precioso, a respectiva, pronuncia tcheca. A lingua tcheca é muito dificil, principalmente sob esse aspecto; e embora as suas vogais se pronunciem todas foneticamente, como nà lingua latina, a linguagem tcheca assemelha-se mais ao espanhol do que ao português. Em compensação a mulher eslovaquia, pela documentação iconografica que tenho presente, confunde-se, quer no seu aspecto, quer na sua indumentaria, com a nossa mulher minhota.

* * *

Mas, deixemos isto, e vamos á razão do artigo. Graças aos esforços e á amisade de D. Antonia Diukert, por Portugal, já figuram hoje alguns livros nossos na literatura Checoeslovaquia. E' desses que eu vou dar uma pequena notula bibliografica, agradavel, por certo, aos amadores destas coisas.

—Eugenio de Castro/Belkiss/Královna Sábská, Axumská/A Hymiarska/Praha/Moderni revue/32 Postovská Ulice 32/1900.

In 8.º de 171-1 pag. as primeiras onze enumeradas.

—Luís de Camões:/Lusovci/(Os Lusiadas)/Basen o Desiti Zpevech, Prelozil, Formon/originalu/Jarosdav Urchlicky/V Praze/Nakladem J. Otly/1902.

Só tenho dois volumes. No 1.º volume vêm os cantos (Zpev) I e IV, e no 2.º os cantos V e X. O 1.º tem 167 pag. e o 2.º 236. Para se ver quão dificil e a lingua basta olhar para o apelido do traductor que, em nove letras, apenas duas são vogais!

—Em 1916 aparece uma 2.ª edição da *Belkiss*, já mais aprimorada, in 4.º de 91 — IV pag. e capa de fantasia.

—Eça de Queiroz/Dobrodruh/V Svatézemi/(A Reliquia)/Vinheta muito interessante ao centro evocando um dos episodios do romance)/V Praze/1919.

E' um In 4.º gr.de de 243 — V pag. com curiosissimas gravuras *hors-texte* e a capa ilustrada, a côres, com o episodio da chegada á Terra Santa. A tradução litteral de *Dolrodruh ve Staté Zémi* é: *Aventureiro da Terra Santa*. No final do volume ha quatro paginas de referencia a Eça de Queiroz e a toda a sua literatura, com perfeito conhecimento da causa e minuciosos dados bio-bibliograficos.

* * *

Já agora, anotemos ainda. No 1.º vol. de traducção dos Lusiadas ha um ligeiro estudo do sr. Vrchlicky que nos dá a nota da dificuldade havida na tradução que anteriormente fôra tentada, mas não concluida, por Palacky. E' de notar que Vrchlicky já tinha dado sobejas provas de traductor consciencioso e eximio com as traducções de Tasso e Ariosto.

* * *

Suponho que pouco mais haverá da nossa literatura em lingua tcheca, e, para consolação do nosso orgulho, dir-vos-hei que todos os trabalhos em questão, são já hoje, em especial a 1.ª edição da Belkiss, specimens de grande raridade bibliografica. Que me conste, apesar de nós termos condecorado não sei quantas duzias de chineses, nem Palacky, nem Vrchlicky, nem Dona Antonia Diukert, fôram até hoje agraciados por nenhum dos nossos governos. Ha agora na pasta dos Negocios Estrangeiros um novo, e na pasta pasta da Instrução um professor dos mais distintos. Se a politica dos Tabacos lhes não enevoasse o horizonte destas *futilidades*, alguns portugueses que seguem, com carinho, a simpatia demonstrada para comnôsco pela *élite* checoeslovaquia, ficariam agradavelmente recinhecidos... se algum desses ministros deless se lembrasse.

PAULO FREIRE

VERSOS

"Feia,,

POR

Santelmo Marques

Lá por não seres bonita
Não tenhas pena, Meu Bem.
Lá por não seres bonita,
Eu não te troco, acredita,
O' Meu Amôr, por ninguem.

A mulher, por ser formosa,
Não é que inspira paixão:
Fala aos olhos a formosa,
Mas a feia graciosa,
Fala mais ao coração.

As formosas, por vaidade,
Nem amam,—deixam-se amar:
O amôr delas é vaidade,
Ilusoria claridade
Que um sôpro faz apagar...

O amôr da feia, esse sim,
E' carinhoso e fagueiro,
Todo ternura; — esse sim
Que tem encantos sem fim
E que é o amôr verdadeiro!

Lá por não seres bonita
Não tenhas pena, Meu Bem.
— Tu não és, não és bonita... —
Mas para mim, acredita,
E's linda como ninguem!..

SANTELMO MARQUES

A ORAÇAO

A meia encosta da montanha, quando
Se pendura mais aspero o caminho,
Ha uma tosca e velha cruz de pinho
Braços abertos, como que amparando...

Sempre que posso, o espirito pairando
Acima deste mundo vão, mesquinho,
Eu oro a Deus, e rogo com carinho
Por quantos passam doendo-se e chorando,

Hoje, ao passar, parei diante da cruz,
O simbolo da angustia que feriu Jesus
E me lembrei de mim, da minha dôr,

E murmurei esta oração de luz:
«Oh Deus bondoso, salva-me do horror
De amar alguem que me não tenha amôr».

EUGENIO TAVARES

Peregrinação a Fátima

No dia 13 de Maio

Em bons automoveis de Turismo, visitando o Convento da Batalha e Alcobaça. Esmerado serviço de Hotel e almoço em Fátima.

Partida a 12 e regresso a 14. A inscrição encontra-se aberta no Rossio, 93, 1.º D. Telefone N. 1919. O organisador: D. Soares.

TEATRO SÃO LUIZ

Empreza A. Ramos, Limitada

Tel C. 224

COMPANHIA ARMANDO DE VASCONCELLOS

TODAS AS NOITES, ás 21,15

A fim de se fazerem reprises de varias peças do reportorio para as recitas dos artistas da companhia, realisam-se

Hoje a penultima e ámanhã a ultima representação

da linda opereta de grande sucesso

Roma Galante

A mais sumptuosa montagem. Magnifico desempenho. A opereta mais engraçada, mais moderna e mais original.

Preços ao alcance de todos

SAPATARIA LONDRES

PREÇOS DE COMBATE—50 0|0 mais barato

Para senhora e homem feitios diversos—DESDE 50$00

R. S. NICOLAU, 24—Telef. C. 607

BOTAS OU UNS SAPATOS POR 5$00!!!

Doze pares de meias ou pengas de seda por 5$00!!!

Conseguem todos os que se inscreveram no nosso processo de vendas, sem passagem de senhas, ou incomodo algum. Reembolsamos todos os inscritos, quando não queiram esperar para receber a nossa oferta dentro de 30 dias!—Oferecemos-lhe uma magnifica ocasião de fazer uma compra por tão insignificante quantia, dispendendo unicamente os 5$00.—Pelo correio enviar 5$00 para cada uma das nossas ofertas, e mais $80 do correio.

Aproveitai a nossa oferta, e quanto mais cedo, melhor!

EMPRESA LITERARIA UNIVERSAL—RUA DA ERA, 17—LISBOA

Excursão a Lourdes, Paris e Bruxellas

Visita a Versailles. Partida no dia 16 e regresso a 28 de maio, 2 dias em Lourdes, 5 em Paris e 2 em Bruxellas em comboio rapido 2.ª classe com todas as despezas pagas, hoteis, teatros, museus, etc.—Informações, programas e inscrição na **Alfaitaria Arcada de Londres**, Rua dos Fanqueiros, 302 304 e **Sapataria Gentil**, Calçada Marquês de Abrantes n.º 8.—LISBOA.—**Preço 2.000$00.**

Fumem os excelentes cigarros KRYSTAL

O TAXI LE ZEBRE

DA COOPERATIVA «A LUZITANA»

E' O REI DOS TAXIS

Preferido sempre pela sua comodidade e elegancia. Apezar de ser o mais luxuoso, a sua tabela é a minima, aprovada pela C. M. L.

Pedidos ao telefone N. 2616

ECONOMIA PROGRESSIVA
SÉDE PROVISORIA:
RUA DO ARSENAL, 84-2.
PREMIO DE CAPITALISAÇÃO
(Registado)
Continua aberta ao publico a inscrição para o premio de capitalisação, unico em todo o mundo que permite contemplar 40 inscritos em cada série

A Cidade

Theatro Maria Vitoria Tel. N. 3644
HOJE, nas duas sessões—A's 8 1|2 e 10 1|2
FOOT-BALL
Os mais animados espectaculos com as formosas e gentis
ROBERTON'S GIRLS

Chá das cinco

A moda

Recebi esta manhã uma carta perfumada, em cujo «enveloppe» adivinhei uma delicada mão de mulher nervosa.

E—caso raro—não era nenhuma leitora a descompor-me.

Tratava-se, simplesmente — duma consulta.

A minha gentil correspondente quere que eu lhe diga se deve cortar, em homenagem á moda, os seus cabelos loiros.

E aqui me vejo eu levado a mil antipatias, só porque sou obrigado a dizer em publico o que penso, sobre tão melindroso assunto...

Em principio, sou contra os cabelos cortados—como sou contra as corcundas e contra as pneumonias.

Mas ha mulheres a quem eles se admitem, profissões em que eles se justificam—por estarem os seus exitos na razão inversa do pezo das cabeças...

Uma actriz de teatro ligeiro—e quanto mais ligeiro melhor—está bem de cabelos cortados—como uma «manucure», ou uma rapariga sem responsabilidades.

Numa mulher, ou numa rapariga «bien», o «pelo corto» só muito raras vezes—se admite... E, dessas as mais das vezes quando elas, mesmo de cabelos compridos, não têm ponta por onde se lhes pegue.

Não sei se a minha gentil leitora, que me perfumou o dia de hoje com a sua linda carta, está disposta a seguir o meu conselho, ou se me escreveu apenas—para matar o tempo...

Mas, em qualquer dos casos, aí vai a minha opinião:

As mulheres bonitas, que ainda têm o cabelo comprido, devem conservá-lo assim, quando mais não seja para se distinguirem das outras.

As feias, essas, sim, que devem cortar os cabelos—na impossibilidade de nós lhes cortarmos as cabeças...

Felix Correia

Barbasol
evita o uso de sabões, pinceis, cremes e antisepticos.

EM SANTAREM

Um importante certame

Prepara-se a cidade de Santarem, capital duma das mais importantes regiões do país—o Ribatejo—para realizar, em 30 de Maio, um importante certame, a repetição da sua Feira Franca e uma Exposição Agricola, Pecuaria, Comercial e Industrial.

Afigura-se auspicioso o seu exito, tendo em vista a quantidade de inscrições de expositores agricolas, comerciais e industriais, não só da região, como dos mais diferentes e distantes pontos do país. A comissão, embora na lufa-lufa de conduzir os trabalhos propriamente respeitantes á Exposição, empenha-se, e capricha mesmo, em promover, durante os quinze dias da sua duração, interessantes diversões regionais, figurando, no numero delas, uma arriscadissima Prova de Campinagem, em pleno campo da Feira e com o concurso dos melhores campinos profissionais e amadores do Ribatejo, prova esta de sensação, ignorada dos que não conhecem a vida emocionante da lezíria.

O «Barbeiro de Sevilha»

No Foz estreia-se hoje a engraçadissima zarzuela «Barbeiro de Sevilha», que é interpretada por Mercedes Sanz, Josefina Pastor, Matilde Artero, Paco Fernandez, José Bonet, Leonardo Rodriguez, Enrique Angelo, Rafael Gallegos e Miguel Lopez.

Repete-se a linda zarzuela, em 1 acto e 3 quadros, «Punhao de Rosas».

No intervalo, canta o seu interessante reportorio a encantadora «coupletista» Estrellita Castro, que, em «matinées» e «soirées», é sempre delirantemente aplaudida, sobretudo nos cantos «flamencos».

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

O GOVERNO CIVIL

Porque

rracassou

a sindicancia feita aos serviços de todas as policias

segundo o ultimo sindicante

Do sr. dr. Amandio Pinto Garção, recebemos a seguinte carta:

«*Sr. Dr. Joaquim Manso:* — Pregunta o *Diario de Lisboa* a que conclusões teria levado a sindicandia feita, em tempos, á Policia de Investigação Criminal. Não sei a quem é feita a pregunta e não a considero como dirigida á minha pessoa; mas, por ter sido o sétimo e ultimo sindicante aos serviços das Policias de Investigação Criminal e de Segurança Publica de Lisboa e não sómente á Policia de Investigação Criminal, posso e quero elucidir V. sobre o assunto, por estar munido de autorisação para dar publicidade, quando quizer, ao respectivo relatorio, embora sobre a sindicancia nada tenha sido ainda resolvido superiormente.

Fui levado, em face do processo, ás conclusões a que tambem seria levado, sem duvida, qualquer outro magistrado que, intervindo nesse processo, na mesma altura em que intervim, trabalhasse sem outra paixão que não fôsse a do rigoroso cumprimento do seu dever de sindicante. São as seguintes as conclusões que constam do meu relatorio:

1.ª — F'cam triunfantes a Verdade e a Justiça, na sindicancia aos serviços das Policias de Investigação Criminal e de Segurança Publica de Lisboa, afirmando-se, com a certeza que uma clara demonstração fornece e sem desprimor para ninguem, que o processo da sindicancia é um monstro e que as acusações são o que, em linguagem policial, se chama uma parte carregada.

2.ª — A sindicancia é insubsistente como processo disciplinar que nenhuma autoridade competente mandou instaurar contra o funcionarios que fôram arguidos.

3.ª — São improcedentes, por defeituosa dedução de todas, por terem os arguidos justificado os factos constantes de algumas e por improvadas outras, as acusações formuladas, não abrangendo esta afirmação de improcedencia as acusações aos arguidos Julio Marques de Sousa e Francisco Ferreira, das quais não devia ser tomado conhecimento, ainda que pudésse considerar-se esta sindicancia como processo disciplinar, em virtude de terem sido apreciadas em processo disciplinar que lhes foi instaurado e em que fôram punidos com demissão.

Sou com a maior consideração — De V., etc., *Amandio Pinto Garção.*

Como desta carta facilmente se depreende, houve em tempos uma sindicancia ás Policias de Investigação Criminal e da Segurança Publica. Os sindicantes sucederam-se uns aos outros, sendo o ultimo o sr. dr. Pinto Garção, um distinto magistrado dedicadissimo á Verdade e á Republica, que a concluiu. Os trabalhos foram mal encaminhados, quasi desde o principio.

O ministro do Interior de então, não ordenou um processo disciplinar contra A ou B, mas sim um inquerito aos serviços policiais. Que fez um dos sindicantes? Esquecendo-se de que a sua obrigação era cumprir as ordens do respectivo ministro, apresentando um relatorio sobre o bom ou mau funcionamento dos serviços policiais, para depois se apurar se havia materia para processo disciplinar, transformou por sua conta e risco o inquerito em sindicancia a actos de funcionarios.

O sr. dr. Pinto Garção não receia, por isso, classificar de *monstro* o processo de sindicancia. As acusações deu-as como improcedentes, por estes motivos:

1.º, serem todas mal deduzidas; 2.º, por os arguidos se haverem justificado dos factos constantes de algumas; 3.º, por uma grande parte delas não terem sombra de provas.

Mesmo que assim não fôsse, dado que as acusações se provassem, da pena que lhes coubesse facilmente se descarregariam os arguidos, bastando-lhes para isso recorrer para o Supremo Tribunal Administrativo, acusando o vicio da sindicancia — transformação dum inquerito aos serviços em processo disciplinar.

DESAFINAÇÃO

A PRISÃO DE ANTONIO CALDEIRA

por causa da banda da policia...

A seguir publicamos uma carta do distinto baritono Antonio Caldeira, a proposito da sua recente prisão:

«Sr. redactor—Toda a imprensa da capital tratou, em termos que me penhoram, o caso ha dias comigo sucedido a proposito da banda da policia.

Quero, portanto, e antes de mais nada endereçar-lhe daqui os meus mais vivos agradecimentos. Mas por que o relato deste sucesso contem algumas inexatidões, eis o motivo que me leva a importuná-lo.

Assistia, por acaso, á passagem das tropas no funeral do general Alves Roçadas, quando estranhei o facto das bandas executarem uma marcha marcial num enterro. E repeti o comentario quando passava a banda da policia.

Um individuo que estava colocado por detrás de mim increpou-me violentamente e eu ripostei no mesmo tom.

Então, o homem exibiu um cartão de identidade e prendeu-me conduzindo-me ao posto do teatro Nacional a onde fiquei detido. Uma vez ali o cabo de serviço, profundamente indignado contra o «horrivel crime» por mim cometido, tirou-me as impressões digitais e enviou-me para o governo civil, onde outro cabo, tendo-me preguntado qual a minha profissão, me disse sinceramente admirado:

—Então você é baritono e embirra com a musica?...

Conduzido para o calabouço 5, fiquei comodamente instalado entre uns «inocentes rapazes» presos por suspeita de furto, até que o segundo comandante da Policia, sr. major Rodrigues, sabedor do que se passava, deu ordem para que fosse posto imediatamente em liberdade.

Como vê, eu não notei que a banda tocasse desafinada, nem fóra de tempo, antes constatei que o unico que entrou fóra de tempo, fui eu que não reparei no «sostenido» que tinha atrás de mim.

Creia-me sempre amigo certo e admirador —*Antonio Caldeira.*

VIDA ARTISTICA

FOI

ENCERRADA

a exposição anual

das "Belas Artes,,

Encerrou-se ontem a grande exposição da Sociedade de Belas Artes. O acontecimento, que teve do publico um interesse muito restrito, morreu logo aos primeiros dias, após as criticas dos jornais e as visitas oficiais. De quem é a culpa? Não queremos engeitar responsabilidades, nem ocultar juizos que nos parecem exactos. Quanto a nós, a culpa pertence, principalmente, aos artistas socios e não socios daquela colectividade, que nunca souberam fazer o que, com muita propriedade, se deverá chamar—a politica da Arte. Dentro da Sociedade, como em toda a parte, novos e velhos batalham, confundindo personalismos com orientações—o que só desorienta e tumultua qualquer plano de conjunto ou esforçada barmonia que se proponha estabelecer com segurança e solidez. A Sociedade de Belas Artes, escusado será oculta-lo, não satisfaz hoje os desejos da maioria dos artistas, que não só não a respeitam, como não a acatam. Não ha muito tempo, talvez ha trez anos, um grupo de rapazes novos, cujos defeitos, se é que, porventura, os tinham, desapareciam em face da sinceridade que acusavam — quiz levantar a Sociedade de Belas Artes. Partiu os vidros da estufa, onde crescem algumas plantas raras e alguns moluscos de importancia relativa—para que o sol entrasse a jorros.

O entusiasmo desse grupo de bandeirantes foi vencido pela tenacidade arcaica dos que lá estavam dentro.

Infelizmente, o conflito acabou prestes, com uma assembleia geral, onde se improvisou uma direcção, proibindo ao mesmo tempo a entrada de valores que podiam pezar na orientação da Sociedade.

A' acção—a inacção; ao conflito—a paz; á luta—uma concordia suspeita e improdutiva.

O que ha a fazer na Sociedade de Belas Artes é muito.

Não se queira, propositadamente confundir a obra tecnica, que só aos tecnicos de arte compete, com aquela obra de critica, de vulgarisação, de oportunidade e de orientação que tanto pode ser feita pelos artistas, como pelos seus afins.

A Sociedade de Belas Artes, se quere ressurgir, tem que fazer uma politica de atração. Criar um ambiente. Robustecer as suas tradições, com amiudados acontecimentos literarios e artisticos. Condensar as iniciativas que andam dispersas, tentando aproximar-se dos expositores individuais, que não só lhe desviam as atenções do publico, como distraem importantissimas verbas.

A Sociedade de Belas Artes precisa ser um cartaz vibrante—e não um epitafio de jazigo. A exposição que se encerra hoje, e que foi brilhantissima, podia ter marcado o inicio dum largo movimento, onde participassemos sem odios, nem antagonismos nós todos, sinceramente. As polemicas, as cartas contraditorias, as campanhas nada esclarecem, quando muito obscurecem e desorientam. Um bom trabalho; uma boa ideia; uma conversa sincera—valem mais do que este ou qualquer outro artigo—contanto que o autor não queira passar á historia ou ser discutido no café. Malhôa, por exemplo, afirmou este ano, eloquentemente, a sua mocidade, que é o seu genio renovando-se á luz da beleza. Outros expositores mais modestos e muito mais humildes apresentaram-se com dignidade.

Entre eles devemos destacar Heitor de Carvalho, paisagista que procura com ansiedade uma forma, e que já se afirma um temperamento e uma sensibilidade prometedoras.

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

Dr. Mario de Oliveira
Ouvidos, nariz e garganta
Com pratica dos hospitais de Paris, Berlim e Viena
Rocio, 59, 1.°—Das 3 ás 5—Telef. 5497 N.

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 9
Estreia
O CAMINHO DA FORÇA E DA BELESA
O PINTOR DO DRAGÃO
Uma panoramica—Uma cine-farça

TAUROMAQUIA

FOI PREMIADO

na corrida de ontem

o "ganadero,, Coimbra

A seleção de ontem era especialmente de ganaderias e a elas dedicaremos o primeiro lugar, que de direito pertence ao touro numa festa em que ele é protagonista.

Saiu por diante um touro de Emilio Infante, bem apresentado, com tipo e iniciando a «faena» com caracteristicas de boa casta, rematando nas taboas, etc., e terminando, após uma lide infernal, por se aborrecer, saltando a trincheira, escarvando e fazendo outros «feios».

O segundo, de Francisco da Silva Vitorino, foi o mais pequeno da tarde mas nobre e bravito, como é proprio deste ferro.

O terceiro, de Antonio Lapa, correspondeu ao antigo criterio de seleção deste ganadero: tipo e apresentação descuidando a bravura.

O quarto, de Alvaro Ferreira, inferior ao anterior em tipo e apresentação mas egualando-o na falta de bravura.

O quinto, de João Coimbra, avantajava em edade os outros concorrentes, «utreros» na generalidade, o que aliás não estava previsto no concurso, mas foi bravo, bravissimo.

O sexto, de Norberto Pedroso, quasi egual ao anterior em bravura.

O juri conferiu muito acertadamente, como era logico estando composto de excelentes aficionados, o 1.° premio a João Coimbra, o 2.° a Norberto Pedroso e o 3.° a Francisco da Silva Vitorino, tendo em conta as condições do concurso.

Que nos perdoe, porém, um dos mais ilustres membros do juri a inconfidencia de publicarmos que lhe ouvimos, após ter justificado brilhantemente o seu criterio, a seguinte declaração:

«—No entanto se, dentro dos seis touros de ontem, tivesse que escolher um semental, a minha escolha recairia no de Emilio Infante».

Deixando suficientemente explicado o que foi o concurso de touros, melhor que concurso de ganaderias, vamos ocupar-nos rapidamente dos profissionaes que os tourearam.

A Simão da Veiga Junior, que teve varios ferros bons e um curto excelente, e a Antonio Luiz Lopes, que bandarilhando a duas mãos revelou aturado estudo, a estes dois jovens cavaleiros que com touros em pontas teem dado provas que os tornam responsaveis, devemos a lealdade de acreditar que com touros em hastas limpas não realisariam o tourcio que ontem exibiram; de contrario, quantos cavalos necessitariam!

A José Tanganho recomendamos, com a maior simpatia, que aproveite a popularidade de que disfruta e os cavalos que monta, cuidando mais a qualidade que a quantidade dos ferros que crava.

Antonio Sanchez demonstrou a sua valentia em duas «faenas de mulêta», sendo colhido na primeira e não perdendo a «cara» em nenhuma delas.

Custodio Domingos merecia um elogio que o espaço nos não permite. Confirmou a nossa anterior impressão com o capote, bandarilhando, e com a mulêta de uma forma que insofismavelmente o coloca como o primeiro dos nossos peões. Todos lhe deviam copiar o cuidado no vestir e o esfôrço de progredir.

Carvalho e Parracho merecem distinção pela forma como quadram e param, e a facilidade com que vão á cara, encontrando touro facilmente onde outros demoram eternidades.

Bregando: Agostinho pela valentia e Angelillo pela sabedoria. Pegando: Edmundo de Oliveira.

Manuel dos Santos sempre acertado na direcção.

Domingo estreia de D. Ruy da Camara como profissional, servindo de padrinho José Casimiro.

El Terrible Perez

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

A NOSSA AVIAÇÃO

A volta

ao mundo

iniciar-se-ha em janeiro de 1927

utilisando-se apenas

os processos de Gago Coutinho

Não morreu, com a morte de Sacadura Cabral, a ideia de ser realizada pelos nossos aviadores a volta ao mundo pelo ar.

E assim, tudo se prepara para que, dentro de oito meses, aproximadamente, uma *équipe* composta do major Sarmento de Beires, do 1.º tenente José Cabral, do capitão Jorge de Castilho e do alferes Manuel Antonio Gouveia, parta á conquista de novas glorias para a Aviação portuguesa.

Basta apontar o percurso total — 45.000 quilometros, sendo, uma das *étapes*, de 3.100 quilometros; sobre o Pacifico — para se avaliar da importancia desta audaciosa empreza.

As 25 *étapes* projectadas são as seguintes:

Lisboa—Las Palmas—Bissau—Fernando Noronha—Pernambuco—Rio de Janeiro—Buenos Aires—Falcalmano—Más á Tierra—Ilha da Pascoa—Ilha Pitcairn—Ilha Tahiti—Ilha Apia—Numea — Townsville — Dilly—Surabaya—Singapura—Koda Radja—Colombo—Gôa—Karachi — Bouchir—Alexandretta—Siracusa—Lisboa.

Os bravos aviadores passarão, pois, sobre muitas das terras onde o nome português se encheu de gloria e sobre outras onde ainda hoje vivem numerosissimas colonias de portugueses. E' escusado salientar a extraordinaria influencia politica do acontecimento que irá fortalecer enormemente os laços entre esses portugueses e a mãe-patria.

Pormenores da empresa

O chefe da *équipe* — o heroico major Sarmento de Beires — procurado pelo *Diario de Lisboa*, disse-nos da inoportunidade de qualquer entrevista. Mas deu-nos alguns pormenores curiosos, á roda da nova e arrojada tentativa:

—O aparelho será um hidroavião metalico, de alto-mar, com dois motores, pelo menos, devendo satisfazer aos seguintes requisitos: 1.º, Raio de acção maximo: 3.200 quilometros; 2.º, Comportar uma tripulação de 4 homens; 3.º, Ter uma velocidade superior a 160 km. á hora; 4.º, Possuir uma estação de T. S. F.

O hidroavião que terá motores *Lorraine* — fornecidos em condições excepcionais pela fabrica — será duma de três marcas apontadas no relatorio, estando-se em negociações com os respectivos construtores.

—O aparelho deve, portanto, ter gazolina e oleo para 20 horas de vôo.

Sobre a navegação:

—Os processos empregados serão apenas os do almirante Gago Coutinho. O avião não utilisará a radiogoniometria, cuja utilidade é muito contestavel, especialmente na travessia do Pacifico, onde as linhas de navegação são quasi nulas, e onde faltam as estações auxiliares de T. S. F.

As despezas estão orçadas em 1.500 contos, sendo 650 contos sem contar com o aparelho.

—O navegador da *équipe*, capitão Jorge de Castilho, é uma garantia do exito da viagem, porquanto desde ha muito que se dedica á pratica e ao estudo dos processos de navegação aerea astronomica do almirante Gago Coutinho, tendo lhe mesmo introduzido algumas modificações, a fim de facilitar a sua apreciação. As provas dadas por este oficial, nas viagens a Valença e a Casablanca são um penhor da sua competencia.

Apesar da falta de elementos e de todas as dificuldades que a organização de tão formidavel viagem oferece, toda a *équipe* põe as maiores esperanças num resultado feliz que todos os portugueses comovidamente lhe desejam.

As futuras viagens

Cabe aqui recordar que, ha dez dias, na Associação Cristã de Coimbra, o major Beires fez uma conferencia sobre a missão da Aeronautica Portuguesa.

Segundo o heroico piloto do *Patria*, aos nossos aviadores compete e convem realizar algumas grandes viagens — «não só pelas nossas responsabilidades de povo descobridor, e pela nossa situação geografica que de Portugal fez a nação gloriosa das descobertas dos seculos XV, e XVI, mas tambem porque, na grande pista do mundo, o concurso aeronautico atinge uma acuidade que obriga todos os países a nele tomarem parte».

Um argumento de peso:

—Entre os processos de orientação empregados — a radiogoniometria, o navigrafo de Le Prieur, o sextante de Amundsen, e o sextante de Gago Coutinho — é ainda este que mais garantias oferece, e é ainda este que, manejado pelo Mestre ou pelos seus discipulos, com mais precisão nos orienta, através do espaço. Esse facto permite-nos encarar, com uma confiança ilimitada, a hipotese de viagens que a outros países se afiguram de problematica execução.

As viagens aconselhadas á nossa Aviação:

—A volta ao mundo; o periplo de Africa; Lisboa-S. Francisco da California-Rio de Janeiro-Loanda-Lisboa; Lisboa-Açôres-Boston-Chicago, Salthake-S. Francisco-S. José de Guatemala-Caracas-Cayenne-Pernambuco-Rio de Janeiro-Ilhas Martim Vaz-Ilha de Santa Helena-Loanda-S. Tomé-Bissau-Las Palmas-Lisboa. Se os recursos do Tesouro o permitissem — e, para isso, bastariam seis meses sem despezas de ordem publica — estas três viagens, deveriam constituir o programa das viagens no proximo ano. As verbas necessarias á sua realização não vão além de 6.000 contos.

O "raid" dos americanos

Mas analisemos a viagem de circumnavegação:

Algumas pessoas leigas em assunto de Aviação, preguntam:

—Se está já feita pelos americanos, para que vamos nós repeti-la?

Ha que distinguir!

E o major Beires põe as coisas nos seus devidos termos:

—Partindo em 22 de Março de Seattle, seguindo um itinerario que poderiamos classificar de futurista, dispondo duma esquadra de *destroyers* e cruzadores que os acompanhava, substituindo aviões e motores, sempre que isso se lhes afigurou conveniente, os americanos chegaram a Seattle em principios de Outubro. Se Philéas Fogg, o heroi de Julio Verne, não tivesse já sido batido, por um americano de carne e osso, o homem sorriria com piedade. Sete meses para circundar o globo, em latitudes em que as dimensões dos seus paralelos vão já tendendo para o zero que atingem no Polo, chega a ser ridiculo. Num barco á vela fazia-se melhor.

Além disso, todos os recursos que o governo americano pôz á disposição dos aviadores, deram á viagem um formidavel

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

«Os milhões do criminoso»

O celebre drama popular «Os milhões do criminoso», onde Rafael Marques tem uma empolgante creação, marca um interessante acontecimento teatral,

BEATRIZ BELMAR

que o publico tem sublinhado de calorosos aplausos, enchendo todas as noites o Apolo.

O desempenho de toda a companhia é primoroso, salientando-se a joven actriz Beatriz Belmar, num papel cheio de leveza e de emoção, que tem sido muito apreciado.

«O homem das 5 horas»

O Teatro da Trindade tem registado enchentes diarias, desde que a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga poz em scena a engraçadissima comedia de Hennequin e Weber «O homem das 5 horas», traduzida pelo nosso querido secretario da redacção Alvaro de Andrade.

Tanto a peça e os seus interpretes, como a famosa Orquestra Sul-Americana que faz o «fim da festa», são sempre delirantemente aplaudidos.

Atraz do reposteiro

A actriz Maria Sampaio, que ha tempos se encontra afastada do teatro, por motivos de doença, faz amanhã anos. A gentil artista, que está quasi completamente restabelecida, deve reaparecer brevemente num dos teatros de Lisboa.

—Hoje e amanhã realizam-se, no teatro São Luís, as ultimas representações da opereta «Roma Galante», que vai ser retirada de scena para dar logar a «reprises» de algumas peças do repertorio para as recitas de alguns artistas.

—Palmira Bastos realisa a sua festa artistica, dentro desta primeira quinzena de maio, com a peça «O Rosario», de André Bisson, tradução de Acacio de Paiva.

—E' no dia 6 que Mario de Campos faz a sua récita com a opereta «O Solar dos Barrigas». Ausenda de Oliveira interpretará o papel de «Raminho» que foi criado pelo actor Fernando Pereira.

—Entrou em ensaios, na companhia Lucilia Simões, a peça «Le Reveil», de Alfred Capus.

—A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro deve ser reorganisada dentro dum mês para empreender uma larga «tournée» pela provincia.

—A actriz Amelia Rey Colaço pensa em montar na proxima epoca de inverno a peça «Monna Vanna», de Maeterlinck.

—Uma das peças que Ilda Stichini interpretará ao lado de Alexandre de Azevedo é a «Tendresse» de Bataille.

—A peça «A Galdeira», que tanto exito alcançou ha tempos, entrou em ensaios, no teatro Apolo e ainda esta semana deve subir á scena em «reprise», naquele teatro, interpretando os principais papeis as artistas Palmira Torres, Beatriz Belmar, Ofelia Brochado, Rafael Marques, Carlos de Abreu e Aurelio Ribeiro.

—Regista hoje, 192 representações, no teatro Avenida, o «vaudeville» «O pão de ló».

—O actor Rafael Marques faz brevemente a sua festa com a peça «O Otelo».

—A orquestra sul-americana, que, em «fim de festa», se apresenta no teatro da Trindade, todas as noites, juntamente com a engraçada comedia «O homem das 5 horas», interpreta amanhã um programa completamente novo. A orquestra ainda se exibirá ao publico até ao fim desta semana.

—Ausenda de Oliveira, a quem é dedicada a recita de sexta feira no teatro S. Luis, vai interpretar pela primeira vez a protagonista do celebre «vaudeville» «Mademoiselle Nituche».

BOLSA D'OURO

Rua Garrett, 48, 3.º

(MOTUO CONTINUO)

Foram pagos no nosso escritorio, **cento e oitenta e nove mil escudos, cento e oitenta e nove** premios, de mil escudos todos. Estes premios foram pagos no prazo maximo de quarenta e oito horas, como provamos com os recibos devidamente autentificados, os quaes se encontram patentes ao publico, no nosso escritorio. Ao publico pede-se o favor duma visita á nossa séde para verificação da verdade.

Nomes e moradas dos contemplados:

Os que receberam mais de 1 conto

D. Joaquina das Dores Borralho, 11 contos	Pinhal Novo
D. Ema de Aragão Lamy, 10 contos	Rua 1.º de Maio, 22—Alcantara
D. Wtelinda Amaral Oliveira, 6 contos	Largo Trindade Coelho, 9, 3.º

Os que receberam 1 conto

D. Virginia da Conceição	Rua Antonio Pedro, 97, r/c.
Antonio José de Carvalho	Rua do Crucifixo, 86, 3.º, E.
Albino Lopes da Silva	Rua do Cardal, a S. José, 77, 1.º, D.
Maximiano Namorado	Pinhal Novo
D. Elvira Augusta	Rua Antonio Pedro, 97, r/c.
Gualberto da Silva	Rua Eugenio dos Santos, 94, 3.º
D. Maria de Lourdes Leitão	Largo Trindade Coelho, 14, 3.º
Mario Pereira	Rua Tomás, 54, 1.º
D. Albertina Pereira	Rua Tomás, 54, 1.º
José Joaquim da Graça	Rua de S. Sebastião da Pedreira, 109
D. Maria de Vasconcelos	Queluz
Antonio Nunes	Patio do Tijolo, 55, 1.º
D. Ana Gruet	Praça das Amoreiras, 59, 3.º
D. Elvira Nunes Pimentel	Rua da Bombarda, 7, 3.º, E.
Eduardo Santos Pimentel	Rua da Bombarda, 7, 3.º, E.
Mario Amaral de Oliveira	Largo Trindade Coelho, 9, 3.º
D. Beatriz Monteiro Côto	Calçada do Combro, 67, 3.º
D. Pépa Sanches	Rua das Canastras, 17, 4.º, E.
D. Clementina Frazão	Cruz Quebrada
D. Julieta Sales	Rua de Santa Justa, 1
D. Maria Natalia Freitas	Rua de Santa Justa, 1
D. Julia Macieira	Rua de Santa Justa, 1
D. Paulett Dartout	Largo Trindade Coelho, 14
Paul Dartout	Largo Trindade Coelho, 14
Duarte da Silva	Rua Eugenio dos Santos, 24, 3.º
D. Ester Macieira	Rua de Santa Justa, 1
Joaquim Neto	Rua de Santa Justa, 1
Empregados da Bolsa d'Ouro	Rua Garrett, 48, 3.º, E.
D. Rosa Correia Leite	Rua Barata Salgueiro, 11, 1.º, D.
Antonio Rosa	Rua Nova do Almada, 80, 4.º, D.
José Joaquim Santana	Rua de S. Sebastião da Pedreira, 109
D. Sara de Santos Oliveira	Calçada de Jcão do Rio, 7
D. Maria Luisa Reis	Rua do Crucifixo, 86, 5.º
D. Maria Georgina G. Gomes Dias	Calçada da Tapada, 123
D. Maria Camarinhas	Rua do Paraizo, 47, 1.º
D. Virginia da Conceição	Rua Tomás Ribeiro, 54, 1.º
D. Cira das Graças Ferreira	Rua Ferreira Lapa, 5-A
Carlos Sanches	Rua das Canastras, 17, 4.º, E.
D. Carmen de Vasconcelos Figueiredo	Rua do Seculo, 49, 3.º
D. Gertrudes Carvalho Martins	Rua da Cruz de Santa Apolonia, 52, 2.º
D. Maria Pereira	Rua Tomás Ribeiro, 54, 1.º
D. Maria da Paz Batalha	Rua Nova do Almada, 85, loja
Manuel Martins de Carvalho	Rua do Alviela, 5, 1.º, E.
D. Ana da Silva Martins	Rua de Santa Apolonia, 52, 2.º
D. Isabel Meireles	Rua Pinheiro Chagas, 43, 4.º
Manuel Fernandes	Campo das Cebolas, 43, 5.º
D. Sofia Fernandes Ruivo	Campo das Cebolas, 43, 5.º
Antonio Tiago da Conceição	Rua da Rosa, 273
D. Cacilda Rebelo de Andrade	S. Mamede, ao Caldas, 53, 2.º
Antonio M. Martins	Rua Sebastião Saraiva Lima
Manuel Tomás de Carvalho Sousa	Rua do Crucifixo, 75, 4.º, D.
José Gonçalves	Rua Eugenio dos Santos (não deu numero)
D. Modesta Cabrita	Rua do Carmo, 76, 3.º
D. Antonia Soler Costa	Rua do Crucifixo, 86, 3.º, E.
D. Cesaltina de Abreu	L. do Stefens, 1, 4.º
Estevão Barona	Rua Tomás da Anunciação, 24, 2.º
D. Josefa Camacho	Rua do Carmo, 76, 3.º
D. Maria Amelia Lopes	Rua Antero do Quental, 24, 2.º
D. Isabel Martins	Rua dos Fanqueiros, 91, 5.º
D. Maria Isabel de Figueiredo	Rua de S. Ciro, 13, á Estrela
D. Maria Luis Regio	Rua do Salitre, 80, 3.º
Carlos Lima	Rua do Salitre, 80, 3.º
D. Maria da Conceição Lopes	Rua Antero Quental, 24, 2.º
D. Feliciana Dionisio	Rua Martens Ferrão, M. P., 1.º
Francisco Dionisio	Rua Martens Ferrão, M. P., 1.º
Garcia Dionisio	Rua Martens Ferrão, M. P., 1.º
Rui Lima	Rua D. Estefania, 104
Carlos Antonio Lima	Travessa do Carmo, 4
D. Herminia Valente	Rua Martens Ferrão, M. P., 1.º
D. Isaura Dionisio	Rua Martens Ferrão, M. P., 1.º
Alexandre Dionisio	Rua Martens Ferrão, M. P., 1.º
D. Palmira de Matos	Rua da Vinha, 37
Viscondessa de Riba-Tamega	Rua da Vinha, 37
Salvador Alves de Carvalho	Rua do Sol, á Graça, 69, 2.º, D.
D. Alice Morais e Sousa	Rua Capelo, 5, 3.º
Raul Costa	Av. Almirante Reis, 23
Ramiro Guedes Campos	Rua Heliodoro Salgado, 45, 1.º
Faustino Graça	Rua das Madres, 28, 3.º
D. Maria Lucinda da Costa Paiva	Av. Miguel Bombarda, 110, 3.º
Diogo A. de Sousa	Rua Serpa Pinto, 34
Raul Vilamariz	Calçada do Moinho de Vento, 44, r/c.
Eduardo Correia de Sá	Rua de S. Francisco, 6, 2.º
D. Ilda Azevedo	Rua do Cardal, a S. José, 50, 2.º
D. Maria Helena Xavier Cordeiro	Rua das Praças, 37, 1.º, á Estrela
D. Maria José Costa	Rua Coelho da Rocha, 73
D. Sofia Bahr	Rua de Arroios, 50, 2.º
Jorge Fernandes	Rua Garrett, 48, 3.º, E.
D. Maria do Carmo Nunes	Idem, idem, Dt.º
José do Sacramento Nunes	Rua das Atafonas, 16, 3.º
Vitor Santarem	Rua de S. Nicolau, 112
Mario de Sousa	Rua de D. Estefania, 48, 1.º, Dt.º
Jorge Fernandes	Rua Garrett, 48, 3.º, E.
D. Amelia Cabral	Rua de St.º Antonio da Gloria, 72, 1.º
Raul da Silva Belem	Rua da Conceição, 45, 5.º, E.
Manfredo da Graça	Misericordia de Lisboa
D. Mariana de Carvalho Lima	Rua Barbosa du Bucage, 20, 3.º, E.
D. Maria Silva	Rua Ferreira Borges, 129, 3.º
Antonio Casquilho	Pinheiro de Loures
D. Alzira Ferreira	Trav. dos Fieis de Deus, 87, 4.º
D. Maria Ferreira	Rua das Chagas, 17, 2.º
Americo Alves Loreto	Rua de Campolide, 213, 2.º
Manuel Vigario Junior	Rua de Campolide, 213, 2.º, Dt.º
Joaquim Simões	S. Instrução Recreio (C. U. Fabril), Bairro Operario—Barreiro
D. Emilia Afonso	Praça da Republica, 34—Barreiro
D. Adelaide dos Santos	Rua Pinheiro Chagas, 49, r/c.
D. Guilhermina Moreira de Carvalho	Rua da Caridade, 6, 1.º
D. Josefa Augusta	Rua Chão do Loureiro, 28, loja
D. Maria do Carmo	Rua da Caridade, 6, 1.º
D. Izaura M. Nunes	Rua da Conceição, 75, 5.º, Dt.º
D. Aurora da Conceição	Escadinhas de S. Cristovam, 11, loja
Lazaro Gil	Poço Borratem, 13, 3.º, Dt.º
Jacinto M. Robalo	Rua Francisco Sanches, 160, 3.º
Antonio Guedes	Rua Buenos Aires, 57, 2.º
Rui Pimentel	Rua Barbosa du Bucage, 24, r/c.
Idem, idem	Rua Barbosa du Bucage, 24, r/c.
D. Virginia da Conceição	Rua Antonio Pedro, 97, r/c.
D. Ernestina Ferreira Pinto de Bastos	Rua Duque de Palmela, 11, 4.º
D. Maria do Carmo Frota	Rua Poço dos Negros, 163, 2.º
D. Lucinda Linhares Barbosa	Avenida Almirante Reis, 111, r/c.
D. Maria Gil	Poço Borratem, 13, 3.º
D. Aurora Lavra	Rua José Estevão, 27, 2.º, E.
D. Aurora Lavra	Rua José Estevão, 27, 2.º, E.
Ricardo Augusto Pires	Estação Caminhos de Ferro B.
Celestino Soares	Rua de S. João da Mata, 19, 1.º
Alfredo Macedo	Rua de S. Bento, 34, 1.º
Augusto da Costa Macedo	Rua de Infantaria 16, a Campo de Ourique, 34, r/c.
Francisco Coelho Era	Rua da Bela Vista, á Lapa, 39, 1.º

Série 2 n.º 2-Série 3 n.º 1-Série 5 n.º 7-Série 5 n.º 10-Série 6 n.º 10-Série 4-A n.º 2

Não publicamos os nomes e moradas destes ultimos contemplados, por pedido dos mesmos, no entanto encontram-se patentes ao publico os respectivos recibos, devidamente legalizados.

Este escritorio encontra-se hoje fechado em virtude de ser feriado nacional.

Companhia Geral de Seguros

Assembleia geral

Não se tendo podido realizar, por falta de numero, a Assembleia Geral Ordinaria convocada para o dia 30 de abril p. p., é a mesma novamente convocada para se reunir no proximo dia 15 de maio corrente, pelas 16 horas, na séde da Companhia, rua dos Fanqueiros, 121, com a mesma ordem do dia já publicada.

Lisboa, 1 de maio de 1926.

O Presidente da Assembleia Geral

João Henrique Ulrich

A Equitativa, C.da

272, A--R. da Palma--C, 272

Quarta-feira, 5, ás 9 horas, abre a inscripção para

Uma lata com 10 litros de azeite

Inscripção 10 escudos

PROGRESSAO SERIA

Continua a inscripção e principia a entrega de titulos

Premios desde Esc. 125$00 a 4.500$00

na mais rapida progressão

Rua Ivens, 1 e 3

Titulo de Ouro

Alfaiataria CENTRO DA MODA

Rua Augusta, 141, 1.º—Telefone C. 676

FATOS, FAZENDAS OU DINHEIRO

A casa que mais premios tem distribuido

Em 17 dias pagamos os seguintes premios:

1 de	5.000$00
5 de	1.000$00
7 de	500$00
9 de	250$00

As series abertas por esta casa são as seguintes:

Para o premio rapido de	5.000$00	10$00
» » » »	1.000$00	20$00
» » » »	500$00	10$00
» » » »	250$00	5$00
» » » »	1.200$00	100$00
» » » »	600$00	50$00

(a) Estes dois ultimos premios são muito mais rapidos, atendendo a que são precisas unicamente 15 inscripções para o pagamento dos referidos premios.

Serie para o premio de	20 000$00	10$00
» » » »	10.000$00	5$00
» » » »	1.000$00	1$00

PREMIOS RAPIDOS

Pagos já 2 de	1.200$00	100$00
» » 2 »	600$00	50$00

Abre na segunda-feira uma serie destes dois premios exclusivamente destinados á provincia.

Queiram inscrever-se sem perda de tempo no TITULO DE OURO

ENCONTRAREIS!!!

Vantagem em adquerir sempre os Lanificios para Fatos e Vestidos, Gabardines Kakis, Cotins para Fardamentos, e mandar executar vossos Fatos nos Grandes Armazens da Beira, (Lisboa).

Marca Registada

Secção de Alfaiateria

PERES & DESCALÇO LIMITADA

20-22, R. dos Retrozeiros, 24-26

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21,15=«A Dança da Meia Noite».
S. Luiz=A's 21,15=«Roma Galante».
Trindade=21,15=«O Homem das Cinco Horas».—Orquestra Sul-Americana.
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Politeama=Animatografo.
Gymnasio=A's 21,30=«O Az».
Apolo=A's 21,15—«Os Milhões do Criminoso».
Maria Victoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 21,15=«Punão de rosas»—«El Barbero de Sevilla».
Coliseu dos Recreios=A's 21,30—Torneio internacional de luta.—Numeros artisticos.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée».
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão Rocio=Rua do Arco do Bandeira,
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.

THEATRO DO GYMNASIO

Direcção de GIL FERREIRA—Tel. T. 914

O AZ

com Palmira Bastos, Antonia Mendes, Gil Ferreira, Alegrim e Albuquerque

Em ensaios, para recita de PALMIRA BASTOS: a peça

O ROSARIO

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

HOJE—A's 9 3|4

O sensacionalissimo drama

OS MILHÕES DO CRIMINOSO

Nos principais papeis: Palmira Torres e Rafael Marques.

O incendio e a derrocada da fabrica

Preços reduzidos **Não ha locação**

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Hoje e sempre (A's 21,15)

O Pão de ló

enriquecido com a novidade de grande sucesso

Novo fado do Pão de Ló

cantado pelo actor comico Amarante

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE—A's 21,15 horas

Espectaculo sensacional — A peça

A Dança da Meia Noite

Grandioso sucesso da actualidade.

NÃO HA LOCAÇÃO

HOJE, ás 9 **TRINDADE** Tel. T. 976

O HOMEM DAS 5 HORAS

De **Hannequim e Weber**

Tradução de **Alvaro de Andrade**

O melhor e mais barato teatro português

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º

TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 10 horas—Bôca e dentes.

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras e creanças.

Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.

Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.

Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.

Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.

Dr. Rulval Saavedra — 17 horas — Pele, sifilis e pulmões.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

ESTANTES

de musica, nas melhores condições

Armazem Musical

S. H. MUCZNIK

249, R. da Madalena, 2.º

(Esq. Escadinhas Santa Justa)

Telefone: Norte 4047-LISBOA

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.°
TEL. C. 4367

ESTRANGEIRO

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

DE LONDRES

DEVIDO

á greve

dos mineiros

o governo

mobilisa exercito e marinha

LONDRES, 3

O governo publicou á uma da madrugada de hoje um «ultimatum» no qual afirma que só será possivel chegar a uma solução desde que os mineiros aceitem as conclusões do relatorio da comissão oficial encarregada do estudo da crise atravessada pela industria do carvão.

No mesmo «ultimatum», o governo declara garantir o subsidio por mais 16 dias, a fim de permitir que as duas partes interessadas prossigam nas negociações.

Supõe-se, comtudo, que isto será muito dificilmente possivel em virtude de já ter sido proclamada a greve geral pelo congresso dos «trade-unions», que foi cumprida em todas as minas, sem dar logar á minima desordem.

O governo chamou ás fileiras todos os soldados e marinheiros que se encontravam de licença, preparando-se para qualquer eventualidade.

Tambem por ordem do governo o Hide-Park foi ontem á noite, encerrado ao publico. — (L.)

O governo

mantem a segurança dos serviços

Em consequencia da greve dos mineiros e da sua provavel extensão a outras classes, o Rei Jorge V, que já abandonou o castelo de Wistov, assinou um decreto proclamando o estado de circunstancias excepcionais, pelo qual são conferidos plenos poderes ao governo, que enviou imediatamente numerosas tropas de reforço para o País de Galles, para a Escocia e para Lancashire.

O governo nomeou dez comissarios encarregados de garantir a manutenção dos serviços publicos.

A greve geral deve ser proclamada esta semana, se não fôr possivel obter a conclusão dum acordo. — (L.)

No final da conferencia presidida por Baldwin, a qual esteve reunida até á 1,30 da madrugada, Thomas fez declarações optimistas e exprimiu a esperança de que as explicações de Baldwin permitiriam que se efectuassem hoje novas negociações. As autoridades decretaram uma série de medidas tendentes a reduzir consideravelmente o consumo do carvão, do gaz e da electricidade.

A infracções a estas medidas serão punidas com multa e prisão. Todos os depositos de materias explosivas estão rigorosamente vigiados. — (H.)

O governo reuniu-se ás 17 horas, e Baldwin convocou para as 21 o «comité» industrial e os sindicatos das «Trade-Unions», estando já estabelecida a base da discussão. Tanto o governo como os sindicatos, tomam disposições para o caso de greve geral. Os mineiros mantêm uma oposição firme á redução de salarios e á conclusão de acordos regionais. — (H.)

Um comunicado governamental publicado em seguida ao fracasso das negociações, declara que as conversações não poderão começar sem que previamente sejam repudiados o actos de violação de liberdade da imprensa e retiradas imediatamente as ordens de Grey. — (H.)

O encantador retiro dos
CHARQUINHOS (Benfica)
Aberto toda a noite — Gabinetes reservados

UM CASO SENSACIONAL

O principe

Carol da Romenia

não foi ao "rendez-vous,,

que lhe marcou M.me Lambrino

O principe Carol, da Romenia, continua a dar que falar. Depois da sua ligação morganatica com uma joven romena divorciada dum oficial de artilharia, o principe Carol veio residir para Paris.

M.me Zizi Lambrino, a sua primeira mulher, apressou-se tambem a ganhar a capital da França, onde intentou uma acção de perdas e danos contra o seu ex-marido. Sobre este caso deve pronunciar-se brevemente o tribunal do Sena.

Ha dias, porém, M.me Lambrino pretendia fazer entrar seu filho Mircêa como interno no liceu Michelet. Era necessario apresentar uma certidão em regra e, á falta do consentimento do pai, uma autorisação da justiça.

M.me Lambrino, para esse efeito, marcou «rendez-vous» ao principe ás duas horas do dia 29 de abril, no liceu Michelet.

A' hora marcada, a mãe do pequeno Mircêa chegou ao liceu, acompanhada de seu filho e duma amiga. Fato «tailleur» cinzento, vestido com uma grande simplicidade. Emquanto espera o seu principe encantado, M.me Lambrino passeia pelo parque, recordando, porventura, horas felizes passadas no jardim de Schœnbrunn.

A's 3 horas, o principe ainda não tinha chegado e Madame Lambrino, com um sorriso triste, retirou-se com o mesmo ceremonial da chegada, sem ter conseguido que seu filho entrasse no liceu com o nome de Mircêa de Hohenzollern.

E em virtude desta nova falta de atenção por parte do principe Carol, Madame Lambrino vae exigir-lhe uma nova quantia por perdas e damnos, atendendo a que ele tinha obrigação de custear as despezas do filho no colegio.

Como se sabe, o seu casamento foi anulado em maio de 1919, em Bucarest, e Mircêa nasceu em 8 de janeiro de 1920.

PAPEIS PINTADOS - VITRAUX - CRETONNES
O mais completo stock aos melhores preços
Grandes descontos aos revendedores
(Peçam a nossa nova tabela de descontos)
A. C. DE SOUSA, L.DA
RESTAURADORES, 19

SAPATARIA CONTENTE, LTD.A
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

QUEREIS COMER BEM E POR POUCO DINHEIRO?
Ide ao RESTAURANT VIGIA que inaugurou novos serviços de mesa redonda a preços muito reduzidos. Tambem os preços do serviço por lista sofreram a redução de 20 0/0
AVENIDA DA LIBERDADE, 74 a 80 — Telef. N. 4531

CAPITAL RAPIDO
R. de S. Paulo, 118, 3.°—Lisboa
AMANHA 3.A FEIRA
ABERTURA do premio mais rapido
DE 11 EM 11 INSCRITOS
Dá-se
ESC. 1.500$00
Por Esc 150$00 todas as pessoas podem receber rapidamente o premio acima. A nossa numeração é seguida. Por esta forma todos sabem quando teem a receber o seu premio.
PREMIOS PAGOS NO MESMO DIA
Havendo «bicha» começa á porta da rua

DE ROMA

ONTEM

começou

em Vila Gloria

o concurso

de hipismo internacional

ROMA, 3

No hipodromo de Vila Gloria, iniciaram-se ontem as provas do concurso hipico internacional, nas quais participam «équipes» militares representando a França, Belgica, Suissa, Suecia, Espanha, Portugal e Polonia.

O sr. Mussolini recebeu em audiencia especial os oficiais das missões militares estrangeiras que se encontram em Roma para disputar o concurso hipico internacional.—(L.)

Foi reformado

o conselho do Estado

ROMA, 3

O conselho de ministros reunido no sabado deliberou reformar o conselho de Estado, que ficará constituido por duas secções, uma administrativa e outra legislativa.—(L.)

ROMA, 3

O «comité» permanente de emigração deliberou convocar uma segunda conferencia internacional em Havana, para o mez de março de 1927.—(L.)

CINEMA CONDES
HOJE, ás 20,30 horas
Soirée com o grande sucesso
Esposa modêlo 5 actos
pela lindissima MISS DUPONT
A grande serie d'aventuras
Os lobos do Norte
6.° e 7.° episodios—4 actos
(ultima exibição) pelo grande atleta WILLIAM DUNCAN
Serafim, genro indesejavel
2 actos
Revista Mundial 315
AMANHÃ—8.°, 9.° e 10.° episodios de OS LOBOS DO NORTE (final)

A UNIVERSAL
R. DA HORTA SECA, 40, 1.°
(Ao Camões)
Abre amanhã, ás 8 horas, na presença do publico, a inscrição rapida
50$00 — 500$00
Avisam-se os seus possuidores de que estão a pagamento os titulos da serie Inicial—Serie A e serie B—de 125$00 e os n.os 1-2-3—de 1.000$00, das series abertas hoje.
10$00— 125$00
100$00—1.000$00

Grande sortido em Compotas, Conservas nacionais e estrangeiras
Manteigas e Carnes
das melhores procedencias
LOPES & CABRAL
177, Avenida da Liberdade, 181
Telef. 142 N.

ULTIMAS NOTICIAS

Perfumerias
das Casas GAL e FLORALIA
de Madrid
Recebidas directamente pela
Tabacaria Royal
Praça Duque da Terceira, 14
Esquina da Rua do Alecrim

AS GRANDES VIAGENS

OS aviadores portugueses tencionam dar a volta ao mundo em sessenta dias

(Continuação da 5.ª pagina)

valor como demonstração da capacidade financeira dos Estados Unidos, mas tiraram-lh'o totalmente, como demonstração aeronautica.

O distinto oficial não quere de fórma alguma criticar os aviadores americanos. Tratava-se de militares que executavam ordens, e da verdadeira causa do pouco sucesso da viagem, não tiveram eles a culpa.

Não atribuindo, pois, á travessia americana a importancia que ela não merece, o Oceano Pacifico mantem-se, na sua quasi totalidade, inexplorado pela Aviação — o que dá um enorme valor á tentativa portuguesa.

Tencionam os bravos aviadores que a vão realizar, fazê-la num prazo maximo de 60 dias.

E a demonstração da sua importancia faz-se facilmente:

—Repetindo a viagem de Sacadura Cabral e Gago Coutinho, depois de decorridos três anos sobre o feito magnifico que conseguiram, nós iriamos de novo fazer vibrar no Brasil os sentimentos ataviços que fazem daquela nação como que um segundo Portugal. Mas, além do Brasil, a Argentina recebeu, ha dias, a visita aerea da bandeira espanhola. Pais de navegadores, cuja epopeia maritima todo o mundo conhece, Portugal necessita de lá ir tambem — e de ir mais longe, até ao Chile. Ao governo competiria procurar um objectivo diplomatico digno de tão grande esforço.

Sobre o ponto de vista aeronautico:

—A travessia do Pacifico do Sul afigura-se-me a coisa mais bela que a Aviação Portuguesa tem a realizar. Só ela dispõe, actualmente, da segurança de processos de orientação, e de confiança nesses processos, para o tentar. Porque naquelas paragens não ha navios que nos possam fornecer elementos radiogoniometricos, as *étapes* orçam por mais de 2.500 quilometros, e ha longas viagens a efectuar durante a noite.

Ainda vantagens politicas: a passagem em possessões francesas e inglesas que nunca viram um avião e a ida a Timôr e a Gôa.

Que o governo — que está disposto a dar o seu auxilio a esta viagem — faça com que ela se realize nas melhores e mais gloriosas condições para Portugal e para a nossa Aviação!

Na linha de Cascais

Taça «Natercia»

O Club Desportivo da Sociedade «Estoril» congratulando-se pelas melheras de Mademoiselle Natercia Morgado, gentil filhinha do seu Presidente da Assembleia Geral, sr. Manuel Morgado, instituiu uma taça para ser disputada em «foot ball», pelos Clubs da Linha de Cascais.

A sua disputa faz se por eliminatorias ficando na posse difinitiva do Club que a ganhar neste torneio.

Espera-se que se inscrevam todos os Clubs da Linha de Cascais, aos quais já foi enviado o regulamento da prova, encerrando se a inscrição no dia 11 de Maio.

Pagina desportiva

Por falta de espaço, não se publica hoje a «Pagina Desportiva», o que faremos amanhã.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

OS TABACOS

O deputado Tamagnini Barbosa refuta algumas das apreciações do chefe do governo

Fez o sr. Tamagnini Barbosa do seu lugar de deputado um discurso sobre os Tabacos que mereceu largas e elogiosas referencias. Discurso classificado, por quantos o ouviram, como uma habil e interessante afirmação de oratoria parlamentar, congregando as simpatias de correligionarios e adversarios.

Os nacionalistas encontram-se no bloco liberalista. Teem assistido, teem comparticipado da agitação parlamentar dos ultimos dias. Grupo de oposição ao grupo democratico, que pensam eles fazer no seguimento de uma questão que está revestindo tão curiosos e tão salientes aspectos?

Estas mesmas perguntas formulámos nós hoje ao sr. Tamagnini Barbosa que, logo de entrada, aludiu á entrevista feita com o chefe do governo, considerando a como um documento que bem merece ser comentado e discutido e que contem afirmações que carecem de um imediato desmentido. Entrevista, enfim, tendo muito que se lhe dizer.

* * *

Vai a abrir á entrevista e portanto os comentarios á entrevista.

—Falou o sr. Antonio Maria da Silva, diz Tamagnini Barbosa, em transigencias com as oposições, feitas atravez o estabelecimento da chamada «co-regie». Vejamos.

Essas apregoadas transigencias teem sua graça...

Porque a verdade é que os argumentos invocados contra a «regie» subsistem contra a «co-regie». E contra esta agravados por outros, como seja o da falta de unidade de direcção que bem prejudicial é á administração e exploração de uma industria. Realmente tem sua graça...

E continuou a pôr comentarios á entrevista A. M. da Silva:

—A declaração de que é a «regie» o regimen em que se ficou por ter caducado o contrato dos Tabacos...

—O «statu quo»...

—Seja. E bem demonstra a cegueira por tal regimen. Pois se até se esquecem do preceito constitucional que garante a qualquer português, ou estrangeiro residente, o exercicio de qualquer genero de trabalho, industria e comercio, salvo as restrições da lei estabelecidas por motivo de utilidade publica. Lá está, art. 3.º n.º 26. Ora eu creio que no caso presente ainda se não falou em utilidade publica. E mesmo essa teria de ser definida pelo Parlamento.

Como vê, outra afirmação que não colhe.

A seguir:

Quanto á afirmação de que a «régie» em circunstancia nenhuma compromete o futuro, muito desejarei eu que ela se confirme no caso em que a «régie» venha a passar. Mas ponho-lhe as minhas duvidas. Tenho até a minha inabalavel convicção de que sériamente comprometido ficará o futuro dos Tabacos se vier a adoptar-se a «régie» para os Tabacos.

E após um momento de reflexão:

—Como sinto que esse futuro se compromete com a adopção da liberdade absoluta.

* * *

Prossegue a entrevista.

—Motivos...

—Muitos. Não vale, citar-lhos agora.

—A formula que v. ex.ª preconisa?

—Não apenas eu. Os nacionalistas tambem Pela moção Aboim Inglês afirmamos a nossa preferencia pelo regime livre de venda e condicionado de fabrico. Nessa moção se diz que só circunstancias excepcionais poderiam modificar tal preferencia. Essas circunstancias que não surgiram para a discussão da proposta do regime definitivo, surgirsm para a adoção do regime provisorio.

—Culpa de quem?

—Exclusivamente do partido que detem as redeas da governação publica e dispõe da maioria parlamentar. A atitude dos nacionalistas está de certo subejamente justificada por tudo o que a maioria fez.

Ainda:

—De maneira que, e mesmo que me digam que a moção Aboim Inglês pode conduzir ao monopolio de fabrico, ainda penso que é ela que marca a orientação a tomar no assunto.

* * *

Parte politica da entrevista:

—Não me parece, afirma, que a queda do governo esteja tão proxima como muitos podem acreditar.

—O que vai seguir-se?

—No Parlamento a discussão da proposta de regimé definitivo. Cá fóra...

E interrogando-se a si proprio:

—Porque se não pronunciaram ainda os organismos que tinham obrigação de o fazer?

«Porque se não pronunciou a Associação Comercial e a Associação Industrial?

«Eu suponho ainda que é dentro do Parlamento que a «régie» tem de ser combatida e com todos os argumentos e elementos de que dispomos.

—O bloco oposicionista?

—Deve manter-se, estou certo de que se manterá até que triunfem as razões que determinaram a sua automatica formação. Por outras palavras: até que seja votada a adopção da liberdade de comercio e de industria. Nisso se empenham os nacionalistas. E por tal forma que, disso estou certo, o país terá mais um serviço a agradecer-lhes.

Morreu o principe Napoleão

BRUXELAS, 3 — Faleceu ás 6 horas da manhã o principe Napoleão (Victor Jeronimo Frederico) nascido em Paris a 18 de julho de 1872 e casado com a princesa Clementina da Belgica. — (H.).

O melhor café é o d'«A Brazileira» — LISBOA

Fermento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18 — LISBOA

Manuel Nunes

Completa hoje 30 anos o nosso querido camarada Manuel Nunes, a quem, por tal motivo, abraçamos.

Um banquete ao engenheiro Neves de Carvalho

O pessoal superior do movimento dos Caminho de Ferro do Sul e Sueste, ofereceu hoje, no restaurante «Roma», um almoço de homenagem ao engenheiro sr. Antonio Maria Neves de Carvalho, como testemunho pelas suas altas qualidades de caracter e inteligencia.

Ao «toast» foram levantados varios brindes, tendo feito um brilhante discurso o sr. Plinio da Silva, director dos C. F. S. E.

UMA HOMENAGEM

OS serviços de emigração e as declarações do dr. Filipe Mendes no almoço de hoje

No café do Teatro do Ginasio, realizou-se hoje um almoço de homenagem, oferecido ao sr. dr. Filipe Mendes, pelos agentes de passaportes de emigrantes de Lisboa e Porto, ao qual se associaram algumas dezenas de pessoas.

Ao *toast*, falou, em primeiro logar, o sr. Malva Conceição que pôz em relevo as qualidades de inteligencia e de trabalho do sr. dr. Filipe Mendes. O sr. Nicolau Ferraz, do Porto, fez um brilhante discurso, afirmando que a lei que o sr. dr. Filipe Mendes pretende pôr em execução só fere os olhos de quem teme a luz. O dr. Pires de Carvalho disse que a lei que tanta celeuma tem levantado, apenas defende os interesses dos agentes de passaports e dos emigrantes. O sr. Luís Gatão Faiar, depois de declarar que é um dos revolucionarios de 31 de Janeiro, fez o elogio do homenageado.

O sr. dr. Filipe Mendes produziu um interessante discurso, começando por afirmar que nenhuma das pessoas presentes lhe deve o menor favor.

—O que pretendo e desejo, com a lei? Não prejudicar ninguem. Mas exijo que todos sejam honestos. A lei só prejudica quem não é de bem e não quere trabalhar com honestidade! Se eu quizesse esmagar a campanha que tão injustamente se move contra mim, daria publicidade ás reclamações que do estrangeiro chegam até junto de mim sobre a fórma como são transportados os emigrantes! Esses emigrantes são levados da fórma mais ignobil e vergonhosa! Uma vez assisti a isto: A bordo dum barco que transportava emigrantes espanhois e de outras nacionalidades, estes chegaram a passar para 2.ª e 1.ª classe, só para alojarem em 3.ª os portugueses! Mas vemos ainda mais: A distinção com que é tratado um medico espanhol, ao passo que o medico português é quasi tratado como um creado! Os serviços de emigração tal qual como estão, são uma *blague* e uma comedia. E eu, como português, não me presto a isso! Não me importo de desagradar no cumprimentor dos meus cargos e das leis que nos regem, seja a quem fôr! Não tenho a menor culpa na morosidade da obtenção de passaportes. Por varias vezes, tenho estado no ministerio da Guerra, a pedir que me dêem facilidades.

O Angola e Metropole

Deve ter sido preso já o sr. dr. Pacheco de Amorim

Noticiaram hoje os jornais da manhã que o sr. dr. Teixeira Direito, director interino da P. I. C., tinha partido para o norte, numa diligencia que se liga com o caso do Banco Angola e Metropole.

Não temos o prazer parvo dos desmentidos, nem nos aprouve nunca fazer rectificações; mas o sr. dr. Teixeira Direito vimo-lo, hoje mesmo, em carne e osso, na rua do Mundo, a rectificar, comsigo proprio, as noticias dos jornais.

Quanto á prisão do sr. dr. Pacheco de Amorim, a que veladamente se referiam os jornais, as nossas informações dizem que deve estar, a esta hora, efectivada.

Pelo menos, as entidades oficiais a quem nos dirigimos, na procura de informes a tal respeito, não nos disseram que sim, nem nos disseram que não. E, em casos tais, dá sempre certo o «que sim»...